

Simulação de Ação Climática: Países em Desenvolvimento



Nota aos: Principais Negociadores dos Países em Desenvolvimento

(Mais de 100 países: Sudeste Asiático, a maior parte das nações da América Central e do Sul, a maior parte das nações da África, pequenas nações insulares, e grande parte das nações do Oriente Médio)

Assunto: Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral assinalou que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os dados científicos não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo representa as nações menos desenvolvidas do mundo. Em conjunto, a população dos vossos países representa aproximadamente 2,9 bilhões de pessoas, compondo cerca de 38% dos 7,7 bilhões de habitantes no mundo. No entanto, os vossos países geram, coletivamente, apenas cerca de 16% da produção econômica mundial, registrando um PIB (produto interno bruto) *per capita* mais baixo e maior pobreza do que os países desenvolvidos.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Subsidiar as energias renováveis (por exemplo, solar, eólica, geotérmica, hidroelétrica, e respectivo armazenamento).** O setor das energias renováveis está crescendo rapidamente, mas continua a representar menos de 5% do aprovisionamento energético mundial. Os subsídios ajudarão este setor a crescer, gerando emprego nos vossos países (se conseguirem superar o ritmo de desenvolvimento da tecnologia eólica, solar e de baterias registrado na China e em outros países em desenvolvimento). O armazenamento (por exemplo, através de pilhas, térmico, hidrobombeado) e a tecnologia de «rede inteligente» permitem a integração de fontes de energia renovável variável, como a eólica e a solar, no sistema energético, assegurando simultaneamente o fornecimento contínuo de energia elétrica. Subsídios para as energias renováveis, pagos por nações desenvolvidas e nações emergentes - como a China -, poderiam baratear essas fontes de energia para as vossas nações e acelerar o vosso desenvolvimento econômico.

2. **Considerar as emissões de metano, óxido nitroso e outros gases de efeito estufa.** O CO₂ é o gás de estufa mais conhecido, mas há outros gases de efeito estufa, em especial o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), responsáveis por cerca de um quarto do aquecimento global atual. No espaço de um século, molécula a molécula, muitos destes gases contribuem dezenas, centenas e mesmo milhares de vezes mais para o aquecimento global do que o CO₂. Embora as suas concentrações sejam baixas, têm aumentado rapidamente. A maior parte destas emissões a nível mundial ocorre em nações desenvolvidas e em economias emergentes.
3. **Reduzir o desmatamento.** O desmatamento é atualmente responsável por cerca de 15% das emissões de gases de efeito estufa. Grande parte desse desmatamento ocorre nas florestas tropicais dos vossos países, designadamente na Amazônia, na África e no Sul e Sudeste Asiático. A proteção das florestas pode reduzir essas emissões e, simultaneamente, preservar a biodiversidade e os reservatórios de água. No entanto, a limitação do desmatamento reduz também o potencial de utilização dessas superfícies para fins de exploração florestal, produção alimentar e outras utilizações importantes.
4. **Considerar o reflorestamento.** Por reflorestamento, entende-se a plantação de novas florestas em superfícies desprovidas de árvores, o que, por vezes, se realiza em terras que foram previamente desmatadas ou degradadas. Se implementado em grande escala, o reflorestamento pode implicar a utilização de superfícies necessárias às culturas e à pecuária, aumentando, deste modo, os preços dos alimentos, devido a uma maior concorrência pelas terras. O vosso grupo deve ter em conta a superfície necessária à aplicação de cada política de reflorestamento.
5. **Considerar a tributação do carvão.** Muitos dos países representados no vosso grupo ainda estão a construir novas minas de carvão e centrais elétricas a carvão, embora este seja o combustível que produz o maior nível de emissões de dióxido de carbono, responsável por grande parte da poluição atmosférica que afeta, atualmente, milhões de habitantes nos vossos países. A tributação, regulamentação ou mesmo eliminação progressiva do carvão pode reduzir rapidamente as emissões, diminuir os riscos associados à poluição atmosférica e melhorar a saúde pública.
6. **Considerar o estabelecimento de um preço para as emissões de CO₂** Os combustíveis fósseis ainda dominam o sistema energético mundial e o CO₂ que produzem é, de longe, a principal fonte de emissões de gases de efeito estufa. Atualmente, os preços de mercado não incluem os danos ambientais e sociais causados pelos combustíveis fósseis (as suas «externalidades negativas»). A piorar a situação, os governos de todo o mundo, incluindo muitos dos países que o vosso grupo representa, atribuem subsídios ao setor dos combustíveis fósseis entre 775 bilhões e 1 bilhão de dólares por ano. Os economistas concordam que o estabelecimento de um preço do carbono é a melhor forma de reduzir as emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. O vosso grupo deve ponderar o estabelecimento de um preço do carbono, talvez de forma gradual para que a indústria e os consumidores se possam adaptar. As receitas podem ser restituídas aos cidadãos sob a forma de subsídios ou contribuir para compensar os custos de outras políticas. Embora alguns dos países, estados e regiões representados no vosso grupo apliquem um preço do carbono, na grande maioria, este valor é substancialmente inferior aos 30-50 dólares por tonelada de CO₂, por vezes mais, recomendados por muitos economistas. No entanto, os países que vocês representam não se podem dar ao luxo de avançar muito rapidamente: as classes médias dos vossos países esforçam-se por poder comprar os produtos e serviços que os habitantes dos países desenvolvidos dão por adquiridos – automóveis, ar condicionado, viagens de avião, etc. –, enquanto as pessoas em situação de pobreza ambicionam obter eletricidade confiável, água potável, alimentação, cuidados de saúde e habitação digna e satisfazer outras necessidades básicas do ser humano. O aumento do custo da energia terá um impacto profundo nestas camadas da população.

Observações suplementares

Grande parte da população em vossas nações não tem acesso a eletricidade ou a energia confiável e acessível. Atualmente, as vossas nações são responsáveis por apenas cerca de 24% das emissões globais de gases de efeito estufa. As emissões por pessoa são muito mais baixas do que nos países desenvolvidos, ou mesmo na China. No entanto, à medida que suas economias se desenvolvem, o uso de combustíveis fósseis em vossos países está crescendo rapidamente. Cumulativamente, os países desenvolvidos emitiram a maior parte dos gases de efeito estufa que levaram à crise climática, mas serão os povos das vossas nações que mais sofrerão com as mudanças climáticas e terão a menor capacidade de se adaptar a elas. O vosso grupo acredita que é responsabilidade moral das nações desenvolvidas de reduzir suas emissões e que as políticas para lidar com as mudanças climáticas não podem ser permitidas se elas retardarem o vosso desenvolvimento econômico e a vossa capacidade de fornecer alimentos, empregos, moradia, educação, assistência médica e outras necessidades básicas aos vossos povos – fatores que as nações desenvolvidas têm como certo.

Ainda assim, as mudanças climáticas apresentam sérios riscos à vossa prosperidade, saúde e vida. A poluição do ar proveniente de combustíveis fósseis causa milhões de mortes prematuras em vossos países a cada ano. A elevação do nível do mar, condições climáticas extremas, secas, declínio da produção agrícola e outros danos causados pelas mudanças climáticas aumentam cada vez mais os casos de conflitos e de migrações, minando a legitimidade dos vossos governos e, no caso das pequenas nações insulares, sua própria existência. Os vossos países têm a oportunidade de evadir o sistema energético baseado em combustíveis fósseis e passar para um sistema de energia renovável, limpo, e eficiente, assim como muitos de vocês evadiram os telefones fixos e passaram diretamente para os telefones móveis. A eficiência energética e as energias renováveis, como a eólica e a solar, geralmente são rentáveis, criam empregos e oportunidades econômicas, além de melhorarem a saúde pública.